



# ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL



# FICHA TÉCNICA

## **Coordenação Técnica**

Fernando Mendes, Natacha Costa e Raiana Ribeiro

## **Edição**

Tory Helena

## **Reportagem**

Ingrid Matuoka

## **Conteúdo Digital**

Larissa Alves

## **Projeto Gráfico e Diagramação**

Vinícius Correa

## **Centro de Referências em Educação Integral**

O Centro de Referências em Educação Integral promove, desde 2013, a pesquisa, o desenvolvimento metodológico, o aprimoramento e a difusão gratuita de referências, estratégias e instrumentais que contribuam para o fortalecimento da agenda de Educação Integral no Brasil.

# SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| Prefácio  | 3  |
| Escola Municipal Professor Waldir Garcia - Manaus (AM)                      | 6  |
| EMEF Espaço de Bitita - São Paulo (SP)                                      | 15 |
| Escola Municipal Polo de Educação Integrada - Belo Horizonte (MG)           | 25 |
| Escola Classe Córrego do Arrozal - Sobradinho (DF)                          | 33 |
| Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama - Brasília (DF)                     | 42 |
| Unidade Mais Integral Tânia Leite Santos - Açailândia (MA)                  | 50 |
| Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom José Baréa - Três Cachoeiras (RS) | 57 |
| Escola Estadual Alceu Amoroso Lima - Natal (RN)                             | 63 |



# PREFÁCIO

O Centro de Referências em Educação Integral nasceu em 2013 de uma convicção: de que o Brasil já era um país fértil em experiências de **excelência** em Educação Integral.

Assim, para que outras escolas, governos, organizações da sociedade civil, universidades e pesquisadores pudessem contar com subsídios e trabalhar pelo fortalecimento da agenda e também criar novas experiências, era preciso sistematizar e difundir o que já era feito pelas escolas públicas no país.

Ainda que as políticas públicas tenham um papel intransferível de efetivar direitos, compreendemos que a realização da Educação Integral de fato acontece na escola e no território de vida de nossas crianças, adolescentes e jovens.

Por isso, neste momento de retomada na política nacional de Educação Integral com o Programa Escola em Tempo Integral, entendemos ser fundamental dar a conhecer projetos pedagógicos de escolas em diferentes regiões do Brasil que têm logrado garantir a aprendizagem e o desenvolvimento integral de todos os seus estudantes.

Entendemos que conhecer suas estratégias, desafios, modos de organizar tempos e espaços, o currículo, a formação de profissionais e a avaliação, bem como suas formas de fazer uma gestão intersetorial em diálogo com a comunidade, é fundamental para que as políticas de Educação Integral em tempo integral ora em curso em todo o país possam se aperfeiçoar e garantir aquilo que lhes cabe: criar condições objetivas para que as escolas realizem um projeto pedagógico de Educação Integral e efetivem deste modo os direitos de todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos com equidade racial, de gênero e territorial, princípio fundamental para o Direito à Educação em um país diverso e desigual como o Brasil.

Neste livro digital, você encontrará histórias de oito escolas, a maioria de tempo integral, que atuam na perspectiva da Educação Integral. Além do contexto, a proposta do material é mergulhar na prática, trazendo detalhes do trabalho da escola com a expansão da jornada.

São escolas que mudaram o trabalho pedagógico do eixo provas, notas e competição para a aprendizagem colaborativa e viram a convivência entre os estudantes se tornar mais pacífica e harmoniosa.

Há aquelas que aboliram a seriação e as aulas expositivas e os estudantes passaram a aprender de forma mais significativa por meio de roteiros de estudos e projetos.

Outras superaram as violências, as altas taxas de evasão e reprovação e a baixa aprendizagem com apoio de universidades, instituições e pessoas da comunidade, que se responsabilizaram pelo desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Uma descoberta fundamental uniu essas histórias: a gestão não precisa, e não pode, decidir tudo sozinha. Ao se abrir para ouvir estudantes, famílias e a comunidade, as respostas para os desafios emergiram de forma coletiva.

Em todas as escolas, o reconhecimento de seu papel social no enfrentamento ao racismo e a outras violências se faz presente, com a certeza de que garantir os direitos dos estudantes e de suas famílias é essencial para que eles permaneçam na escola e aprendam com qualidade.

Essas transformações não vieram sem desafios. As escolas relatam dificuldades como falta de recursos, infraestrutura inadequada e limitações para inclusão, formação e contratação de professores. Além disso, enfrentaram normativas padronizadoras que descaracterizam seu trabalho e reduzem a autonomia dos educadores.

Honrar o trabalho e o conhecimento dos profissionais da Educação deveria ser valor inalienável no Brasil. Partir deste conhecimento para formular, implementar e avaliar políticas públicas deveria ser a estratégia-mãe de qualquer política. É a escola, as

inúmeras escolas dos inúmeros territórios Brasil afora, que podem nos ensinar sobre como efetivar o direito à educação neste país.

Criar condições para que as nossas escolas façam seu trabalho, ao invés de tentar controlá-las, padronizar seu trabalho, esvaziar sua autonomia, deveria ser o papel assumido pelos gestores e gestoras de secretarias municipais e estaduais.

Que este especial possa concretizar a força e a qualidade do trabalho das escolas brasileiras e provocar essa mudança tão urgente e necessária na gestão de políticas educacionais no Brasil.

Boa leitura!

***Centro de Referências em Educação Integral***

**RAIO-X DA ESCOLA**

**ESCOLA  
MUNICIPAL  
PROFESSOR  
WALDIR GARCIA  
MANAUS (AM)**

*Saiba como a escola conduz o trabalho pedagógico e atua com o tempo integral e a valorização das diversidades.*

**Sobre a escola municipal Professor Waldir Garcia**

**Onde fica:** Em Manaus (AM), no bairro São Geraldo.

**Quantos alunos atendidos:** 238 estudantes

**Etapas:** Anos Iniciais do Ensino Fundamental

**Instâncias de participação:** Assembleia, Grêmio Estudantil, Conselho Escolar e Escola de Pais

A partir de 2016, a escola adotou a concepção de Educação Integral em tempo integral, e passou a atender seus estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental das 7h10 às 16h10. Hoje, 17 professores e 15 funcionários atendem 238 estudantes, dos quais 18 fazem parte do público-alvo da Educação Especial e 33 são migrantes e/ou refugiados. Por seu trabalho pedagógico que funciona como um motor da inclusão, valorização das diversidades, garantia da aprendizagem e construção da cidadania, a escola é reconhecida internacionalmente e no Brasil.

**Leia a reportagem**

["Na Waldir Garcia, trabalho pedagógico é motor de inclusão e aprendizagem"](#)

## **1. ATUAÇÃO INTERSETORIAL**

Ao longo dos anos, a gestão da escola construiu uma rede de apoio intersetorial. Em cursos, palestras e indicações, entravam em contato com os especialistas para trocar informações e propor parcerias. Também mapearam as políticas, órgãos e instituições existentes no município para trabalhar em conjunto.

Por meio do [Programa Saúde nas Escolas](#), uma iniciativa federal, realizam ações na escola como de vacinação, atendimento odontológico e conscientização sobre alimentação saudável e o consumo de drogas. Quando necessário, também acionam a Assistência Social, Saúde e outras políticas.

A Universidade do Estado do Amazonas, a Universidade Federal do Amazonas, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro, bem como outras instituições de Ensino Superior privadas, contribuem com formações de todos os segmentos da escola e realizam estágios e pesquisas na unidade. Tanto os professores universitários vão à escola, quanto as universidades abrem as portas para receber a escola.

Os temas das formações partem das dificuldades que a comunidade escolar identifica. Em seguida, pensam quais especialistas podem ajudá-los e fazem o convite.

Diante da crise climática que o mundo atravessa, a escola recorreu ao Batalhão de Policiamento Ambiental, em que policiais militares vão até a escola formar as crianças em Educação Ambiental.

A Cáritas Arquidiocesana de Manaus, igreja que tem uma casa de apoio e programas voltados para migrantes e refugiados, muitos dos quais frequentam a escola, também é um dos parceiros. Eles oferecem serviços como atendimento psicológico, transporte e cursos de idiomas.

A escola também integra o conselho consultivo do [Centro de Referências em Educação Integral \(CR\)](#), em que acessa trocas de práticas e materiais para formação e pesquisa. Junto ao CR e [Fundação SM](#), também realizaram formações continuadas e construíram a mandala curricular.

A Waldir Garcia também faz parte dos programas [Escolas Transformadoras](#) e [Escolas2030](#), da Ashoka e Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, que apoia a unidade, entre outras dimensões, a repensar a avaliação dos estudantes.



## **2. AVALIAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA**

Na entrada da escola, há uma lousa onde as pessoas podem deixar recados sobre o que estão insatisfeitos em relação à escola. Os temas são levados para uma pré-assembly, em que cada turma discute o problema e as possíveis soluções. Depois, a escola inteira se reúne na Assembleia, que acontece uma vez por semana, para tomar decisões sobre a rotina da escola e encaminhar as soluções.

Já o Conselho Escolar se reúne uma vez por mês para dialogar sobre diversas situações da escola e pensar encaminhamentos. A instância efetua prestação e aprovação de contas da escola, decidindo sobre o destino das verbas para atividades voltadas ao ensino aprendizagem, exploração de territórios, execução de projetos interdisciplinares e formação continuada. Organiza o calendário escolar e apresenta os valores e propostas da escola para as demais famílias.

O Grêmio Estudantil, por sua vez, atua pelas reivindicações e formação dos estudantes, organizando palestras, assembleias, conversas com as famílias e diálogo com a rede intersetorial.

Na Escola de Pais, as famílias têm a oportunidade de conhecer mais sobre o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola no bimestre e dar suas contribuições para o funcionamento da escola. Parte das famílias também integra o Conselho Escolar.

## **3. CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS**

Desde 2015, a escola não reprova nenhum estudante. A partir do ano seguinte, adotaram a concepção de Educação Integral e a jornada estendida. Dali em diante, transformaram as salas de aula: nada de carteiras enfileiradas, crianças estudando sozinhas ou som de campainha para anunciar horários.

A lousa e a parte da frente da sala perderam a centralidade. O professor circula, conversa com os pequenos grupos e com cada um, favorecendo o diálogo e troca de conhecimentos. Um aluno monitor também é designado para apoiar os colegas.



Cada um tem seu próprio roteiro de estudos, com duração mensal, mas divide o processo com os colegas. O roteiro parte do currículo municipal, da matriz de referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e das habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para trabalhar temas contemporâneos e necessários para o desenvolvimento crítico e cidadão dos estudantes, como o combate ao racismo, LGBTQIA+fobia, misoginia, xenofobia, desigualdades sociais, entre outros.

Além disso, o currículo também traz o que é próprio daquela comunidade e território. Para incluir estas particularidades e pactuar o currículo coletivamente, a comunidade escolar fez um passeio pelo bairro para mapear espaços, pessoas e saberes que poderiam dialogar com a escola.

Juntos, discutiram questões como: “Por que e por quem estamos na escola?”, “Qual a função da escola?”, “Qual o significado da escola?”, “Quem é mais importante na escola?” e “Qual a escola que temos e qual a escola que queremos?”.

Depois, funcionários de todos os segmentos, familiares e estudantes se dividiram em grupos heterogêneos para discutir as diferentes dimensões do desenvolvimento integral das crianças que deveriam fazer parte deste currículo.

Os direitos de aprendizagem, as estratégias para garanti-los, os saberes do território, as áreas do conhecimento e as várias dimensões do sujeito foram os temas centrais.

Também levantaram espaços fora da escola onde a aprendizagem poderia continuar, como na rua, museu, praças, teatro, igrejas, posto de saúde, entre outros.

No primeiro ano, o foco é alfabetização, e praticamente todas as crianças chegam ao ano seguinte interpretando e produzindo textos e cálculos matemáticos. Do 2º ao 5º ano, as crianças trabalham por roteiros, que vão ficando cada vez mais densos e complexos.

Todos eles possuem momentos de atividade fora da escola, muita leitura, jogos, atividades práticas, pesquisas de campo, materiais concretos e projetos. Também há agrupamentos produtivos, rotação por estações e debates. Artes, Filosofia e Iniciação Científica também estão integrados às propostas.

Antes do início de cada roteiro, a professora explica detalhadamente o roteiro, as rubricas e o que espera dos estudantes naquele mês. Ao longo do seu desenvolvimento, vai avaliando cada etapa. Ao final de cada bimestre, os estudantes fazem uma autoavaliação coletiva, que depois é validada pelo Conselho de Classe, composto por professores e estudantes.

No início do ano, há também uma sondagem diagnóstica dos estudantes. Os que precisam, passam a fazer parte de Oficinas de Aprendizagem, em que há um foco maior em Língua Portuguesa e Matemática.

## **4. ORGANIZAÇÃO DA POLÍTICA PARA EQUIDADE**

O cotidiano da maioria dos estudantes e suas famílias é marcado pelo desemprego, insegurança alimentar e falta de acesso a políticas públicas. Por isso, a escola trabalha de forma intersetorial e oferece quatro refeições diárias. Nas cheias do rio, a escola se torna um ponto de acolhimento para as famílias que vivem em palafitas.

A Waldir Garcia recebe muitos estudantes com deficiência, que estão em distorção idade/série, foram excluídos de outras escolas ou são migrantes e/ou refugiados. Para incluir a todos, mudar as práticas pedagógicas foi essencial.

O trabalho coletivo em sala de aula, nunca individual, a ausência de reprovação e as avaliações formativas, ao invés de notas e rankings, favoreceram o cuidado com o outro e a cultura colaborativa. Todos os estudantes participam de todas as atividades, sem exceção. Quando necessário, a proposta é adaptada para torná-la acessível.

Roteiros de estudo personalizados, que respeitam o tempo de cada um, e trabalho a partir das culturas ancestrais de todos os estudantes, também se mostraram outra forma de valorizar as diversidades na escola.

A tutoria, em que um adulto de referência da unidade acompanha um pequeno grupo de estudantes de perto, para além da parte pedagógica, também se mostra útil para identificar violações de direitos, conflitos entre as crianças e outras situações que pedem intervenção.

Estudantes, famílias e funcionários também participam de todas as decisões da escola, por meio das instâncias de gestão democrática. A escrita do Projeto Político Pedagógico e do currículo também acontece de forma coletiva.

## **5. INFRAESTRUTURA E FINANCIAMENTO**

A escola conta com recursos de políticas e programas municipais e federais, como o [Programa Saúde nas Escolas](#) e o [Escola em Tempo Integral](#).

Em 2016, quando adotou o tempo integral, adaptaram as salas e espaços para atender os estudantes, sem acesso a recursos para reformas. Hoje, a gestão pede mais banheiros, vestiários, dormitórios e espaços para as oficinas de artes, como dança, música e teatro.

## **6. FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Uma vez por semana, os professores da unidade almoçam juntos, uma forma de fortalecer os vínculos entre os profissionais. Feita a refeição, discutem alguma pauta levantada pelo grupo.

No Horário de Trabalho Pedagógico (HTP), os docentes decidem o tema que querem estudar e o especialista que será convidado para mediar as aprendizagens.

A cada 15 dias, no mínimo, a equipe docente inteira também se reúne para estudar – pelo tempo que for necessário – algum tema urgente para o cotidiano da escola. As famílias assumem a mediação dos estudantes com seus roteiros de estudo e os professores são liberados para estudar em grupo.

Há também uma formação para todas as pessoas da escola, dos funcionários à gestão: as tutorias. Cada funcionário escolhe um tutor, que são pessoas de fora da unidade, como professores das universidades, formadores da Secretaria de Educação e familiares de estudantes. Formam-se grupos heterogêneos que vão estudar algum tema pactuado com o objetivo de planejar ações concretas para transformar a escola a partir de sua área de atuação.

### **Vozes da Comunidade Escolar**

*“A escola pode pensar, ela é criativa e os professores são pesquisadores de sua prática. E isso precisa ser preservado por muitos motivos, inclusive pelo nosso 8.1 no Saeb, que é consequência de um trabalho maior, é resultado, nunca foi a meta, mas é um dos indicadores da qualidade do nosso trabalho”.*

***Danielle Pinto Coelho, professora na escola há 17 anos***

## SAIBA MAIS:

**Confira o PPP da escola e outros materiais sobre Educação Integral em tempo integral:**

[PPP da escola municipal Professor Waldir Garcia](#)

[Material de Apoio à Formulação e Implementação de Políticas e Programas Municipais de Educação Integral](#)

[Política de Educação Integral Na Prática](#)

[Currículo na Educação Integral](#)

[Gestão democrática: o que é e sua importância na implementação de políticas na escola](#)

RAIO-X DA ESCOLA

**EMEF ESPAÇO  
DE BITITA  
SÃO PAULO [SP]**

*Saiba como a escola conduz o trabalho pedagógico e atua com o tempo integral e a gestão democrática.*

**Sobre a EMEF Espaço de Bitita**

**Onde fica:** São Paulo (SP)

**Quantos alunos atendidos:** 750 estudantes

**Etapas:** Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

**Instâncias de participação:** Conselho de Escola, Associação de Pais e Mestres, Assembleias Escolares, Grêmio Estudantil e Comitês Temáticos.

A EMEF Espaço de Bitita conta com 52 professores e três coordenadores pedagógicos para atender 750 estudantes do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Destes, 25% são refugiados e/ou migrantes, metade são negros e 10% vivem em centros de acolhida da região. Pela manhã, frequentam os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, das 7h às 12h. À tarde, das 12h20 às 19h, são atendidos os anos iniciais em tempo integral. Das 19h às 23h, funciona a EJA. Por meio da transformação do trabalho pedagógico, a escola conseguiu promover a valorização das diversidades e melhorar a convivência escolar, garantindo a aprendizagem.

**Leia a reportagem**

[“Espaço de Bitita: conheça a escola que conecta currículo, diversidade e território para uma Educação Integral”](#)

## **1. ATUAÇÃO INTERSETORIAL**

Desde 2016, a escola busca realizar parcerias com as instituições do bairro, universidades e equipamentos culturais, esportivos e de lazer. Hoje, a iniciativa costuma partir de outras organizações, que buscam a escola para realizar parcerias.

Localizada no bairro Canindé, em São Paulo (SP), onde há muitos centros de acolhida a migrantes, refugiados, pessoas em situação de rua, dependentes químicos

e vítimas de violências. Cerca de 70 estudantes vivem nestes centros, com quem a escola mantém um diálogo periódico para acompanhar a vida das crianças, adolescentes e suas famílias.

Ao lado da unidade, há outras escolas públicas de Educação Infantil e Ensino Médio, com quem realizam atividades periódicas, especialmente para facilitar a transição dos estudantes entre as etapas da Educação Básica. As gestões também dialogam para trocar documentação pedagógica.

Em parceria com universidades públicas e privadas da cidade, recebe cerca de 50 a 60 estagiários por ano para atuarem na unidade. A Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) também realiza palestras, formação continuada para professores e gestores e apoia na realização da avaliação participativa da unidade.

Outros institutos, coletivos e organizações sociais oferecem aulas de Língua Portuguesa para imigrantes, cursos profissionalizantes, produção de materiais didáticos personalizados e uso de recursos tecnológicos.

Além disso, desde 2017, a escola participa do Programa de Escolas Associadas da UNESCO no Brasil, com ações que se relacionam com uma pauta global da Educação. Os temas são anuais, geralmente voltados para a cidadania global, sustentabilidade, mudanças climáticas, migração e refúgio.



## 2. AVALIAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA

Todos os anos, gestores, professores e funcionários realizam uma avaliação da escola. Por meio de um longo questionário, com questões objetivas e espaços de fala aberta, avaliam todas as frentes de trabalho, como as instâncias de participação, parcerias, projetos, rotina e limpeza escolar, busca ativa, festas, práticas pedagógicas, e o trabalho de cada um. Com os resultados em mãos, se reúnem para um debate sobre como resolver os problemas que apareceram.

As famílias e estudantes também têm seu próprio momento para avaliar a escola. No primeiro e no terceiro bimestre, cada turma, junto com suas famílias, realiza uma reunião de três horas para discutir como vai a experiência na escola e apontar problemas e soluções. A cada dois anos, junto ao Censo Escolar, os estudantes também respondem a um questionário, que depois é debatido pela comunidade escolar.

Na unidade, há uma série de instâncias de participação que dialogam e tomam decisões sobre o rumo da escola. O Conselho Escolar, formado por famílias, lideranças comunitárias, estudantes, funcionários, professores e gestão, realiza reuniões mensais e é presidido por familiares.

Juntos, decidem sobre questões como aplicação de recursos, alterações no funcionamento da escola, aprovação do calendário anual e aprovação de projetos. Para favorecer a participação, divulga antecipadamente a pauta da reunião e colhe sugestões de outros pontos de toda a comunidade escolar.

A Associação de Pais e Mestres, com reunião bimestral, é responsável por atuar junto ao Conselho Escolar para tratar da análise dos balanços das contas, prestar contas dos gastos, além de propor e solicitar sugestões de aquisições e serviços a serem realizados na escola.

O Grêmio Estudantil realiza assembleias escolares mensais, com foco especial na convivência entre todos e o clima da escola. Os estudantes também criaram 10 Comitês Temáticos.

São eles: Festas e eventos; Migração - Eu vim de Lá; Práticas antirracistas; Comunicação; Artes e Práticas Culturais; Diálogos de gênero; Semear: Roça, horta e espaços verdes; Abraço: Acolhimento, escuta e recepção; Espaços de estudos, materiais e limpeza e Esportes, Saúde, Lazer e Movimento. Os estudantes escolhem a qual querem se filiar e realizam reuniões mensais para diagnosticar problemas, planejar ações e atividades, e implementá-las no cotidiano escolar.

### 3. CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS

O ensino Fundamental é dividido em três ciclos de aprendizagem. O Ciclo de Alfabetização vai do 1º ao 3º ano, o Ciclo Interdisciplinar, do 4º ao 6º ano, e o Ciclo Autoral, do 7º ao 9º ano.

Os estudantes de 1º a 4º ano participam do Programa São Paulo Integral. O tempo a mais na escola visa dar base para que a trajetória escolar dos estudantes seja mais longa e com mais qualidade.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a aprendizagem se dá por meio de materiais didáticos criados pelos professores, metodologias ativas, agrupamentos produtivos e mediação das professoras. Duas vezes por dia, há atividades de jogos, brincadeiras populares, contação de história, expressões artísticas e práticas da cultura do movimento.

Já os anos finais trabalham a partir de roteiros de aprendizagem personalizados, criados por cada um dos professores. Das 30 aulas semanais, dez são fixas e cobrem os componentes curriculares obrigatórios. As outras 20 são escolhidas pelos próprios estudantes a partir do seu roteiro e com apoio do professor tutor. Entre as opções, há componentes curriculares e oficinas criadas por professores, estudantes e outras atividades.

Assim, eles circulam entre turmas, anos, temas e experiências variadas, incluindo diferentes espaços da escola e do território. O trabalho coletivo e colaborativo, com produções autorais e conectadas a questões contemporâneas, são o foco dos roteiros.

A avaliação das aprendizagens tem função diagnóstica e é contínua, formativa e participativa. São utilizados vários tempos, espaços, instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, autoavaliações, entre outros.

Os tutores também ajudam a compor a avaliação das aprendizagens dos estudantes e dialogam constantemente com as crianças e adolescentes sobre seus percursos.

Além disso, apoiam o desenvolvimento integral dos estudantes, observando todas as dimensões de sua vida, e são responsáveis por acompanhá-los nas atividades externas. Cada tutor acompanha cerca de 15 estudantes e realiza reuniões de duas a três vezes por semana.

A partir de 2019, Bitita começa a receber os jovens, adultos e idosos que não tiveram seu direito à Educação garantidos. Com duração de quatro anos, a EJA é dividida em quatro etapas, cada uma com duração de dois semestres e, no mínimo, 200 dias letivos.

O trabalho é feito principalmente por meio de materiais didáticos próprios e roteiros de aprendizagem personalizados, além do acompanhamento de tutores, que fazem a mediação da aprendizagem e se atentam para a garantia de condições para que os estudantes possam permanecer aprendendo na escola com qualidade.



Seja no Ensino Fundamental ou na Educação de Jovens e Adultos, as aprendizagens não ficam restritas à escola e bibliotecas, museus, clubes da comunidade, parques, praças e ruas compõem constantemente a experiência educativa dos estudantes.

## **4. ORGANIZAÇÃO DA POLÍTICA PARA EQUIDADE**

A inclusão está no cerne da escola. Metade dos estudantes são negros e 25% são migrantes e/ou refugiados, por isso Bitita busca refletir as variadas culturas e histórias das crianças e adolescentes no trabalho pedagógico, bem como nas propostas de trabalho em grupo, para que todos tenham a oportunidade de aprender a conviver em meio à diversidade. Mediação de conflito e rodas de conversa também acontecem sempre que surge alguma questão na escola.

Com 10% dos estudantes vivendo em centros de acolhida da região e cerca de 50% acompanhados pela Assistência Social, a escola busca garantir a segurança alimentar oferecendo duas refeições para as turmas do período matutino, quatro para o integral e um jantar para os estudantes da EJA.

Em 2024, a escola iniciou o ano letivo com mais de 40 mulheres trans matriculadas na escola. O público busca a unidade porque ali têm garantido o seu direito ao nome social e a utilizar o banheiro adequado, além de um trabalho pedagógico que respeita e dialoga com suas vivências.

Os estudantes com deficiência participam de todas as atividades da escola junto aos seus colegas, de forma inclusiva. Professores do Atendimento Educacional Especializado planejam, desenvolvem e avaliam o trabalho pedagógico em conjunto com os demais profissionais da unidade, além de realizarem formações no tema para os colegas.

Seu principal papel é analisar as especificidades e demandas de cada indivíduo, e criar soluções personalizadas e colaborativas para que os estudantes possam permanecer e aprender na escola, junto aos colegas, com qualidade. Além disso, contribui, junto aos demais profissionais, para evitar ou sanar qualquer forma de discriminação e preconceito.

Os profissionais da escola contam com o apoio do Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão (CEFAI), um órgão assessor da Secretaria Municipal de Educação que acompanha a inclusão dos estudantes com deficiência.

A escola também conta com o Auxiliar de Vida Escolar e estagiários que apoiam em questões como locomoção, momentos de higiene, troca de vestuário, horário de refeição e medicamentos.

## **5. INFRAESTRUTURA E FINANCIAMENTO**

A escola possui 10 salas de aula, quadras, jardins, parquinho, horta, laboratório de informática, sala de leitura, vídeo e biblioteca, sala de Atendimento Educacional Especializado e de Recursos Multifuncionais, cozinha, um amplo pátio para refeições e cinco banheiros, sendo um acessível.

Por meio do governo federal, recebe recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) Básico e do PDDE Educação Conectada.

Do município vem o principal recurso para manter a escola, por meio do Programa de Transferência de Recursos Financeiros (PTRF).

Além disso, participa do Mais Educação São Paulo, que realiza o coral, o Escola sem Fronteiras e a parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, o São Paulo Integral, para pagamento de professores, e o Sampa Mais Rural, que custeia ações e projetos agroecológicos nas escolas.

## **6. FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Os professores que estão na escola há mais tempo, caso de boa parte da equipe, apoiam a formação dos poucos recém-chegados. Há momentos de troca entre os profissionais ao longo do dia e formações continuadas em serviço.

É o caso da Jornada Especial Integral de Formação (JEIF). O professor que possui a

partir de 25 horas/aula ou projeto específico pode participar dessa formação na escola com a coordenadoria pedagógica. Os encontros acontecem de segunda a quinta-feira, com duração de 1 hora e meia cada.

Os temas são decididos de forma autônoma com base no PPP e desafios atuais que a equipe enfrenta. Em 2024, o tema foi o diálogo com as culturas do território, em intersecção com o currículo de Educação Integral e documentos antirracistas e de identidade de gêneros.

A Secretaria Municipal de Educação também contribui oferecendo periodicamente formações continuadas, cursos optativos e obrigatórios.

### **Vozes da Comunidade Escolar**

*“A escola tem um bom relacionamento com a comunidade. Não tem aqueles muros, aquelas grades altas, para tentar se isolar. Eu me sinto muito bem lá dentro e as minhas meninas também. Para a gente, que procura tanto a Educação dos filhos, isso é muito prazeroso”.*

**Rozivaldo Souza Cruz, pai de duas estudantes**

## SAIBA MAIS:

**Confira o PPP da escola e outros materiais sobre Educação Integral em tempo integral:**

[PPP da EMEF Espaço de Bitita](#)

[Material de Apoio à Formulação e Implementação de Políticas e Programas Municipais de Educação Integral](#)

[Política de Educação Integral Na Prática](#)

[Currículo na Educação Integral](#)

[Gestão democrática: o que é e sua importância na implementação de políticas na escola](#)

**RAIO-X DA ESCOLA**

**ESCOLA  
MUNICIPAL POLO  
DE EDUCAÇÃO  
INTEGRADA  
BELO HORIZONTE (MG)**

*Saiba como a escola conduz o trabalho pedagógico e atua com a ampliação da jornada para o tempo integral.*

**Sobre a Escola Municipal Polo de Educação Integrada (EMPoeint)**

**Onde fica:** Belo Horizonte (MG)

**Quantos alunos atendidos:** 174 estudantes

**Etapas:** Anos Finais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

**Instâncias de participação:** Colegiado Escolar, Assembleias e Representantes de Tutorias

Na Escola Municipal Polo de Educação Integrada (EMPoeint), 13 professores e 7 monitores atendem 154 estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental em tempo integral, das 8h às 17h. Na Educação de Jovens e Adultos, que acontece em três períodos de três horas cada, 120 estudantes aprendem com a mediação de 9 professores. A EMPoeint também recebe outras escolas e a comunidade para diversas atividades no espaço, permanecendo aberta de segunda a segunda.

**Leia a reportagem**

[“EMPoeint: Escola revoluciona a forma de ensinar e aprender em Belo Horizonte \(MG\)”](#)

## **1. ATUAÇÃO INTERSETORIAL**

A Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte possui uma Diretoria de Políticas Intersetoriais, que apoia o trabalho conjunto da escola com outras políticas e instâncias, como o Judiciário e a Saúde.

A Prefeitura também realiza o Projeto PAS - Assistente Social e Psicólogo, que disponibiliza uma assistente social e uma psicóloga para cada escola, a fim de apoiar os diálogos na unidade e os fluxos da atuação intersetorial.

A escola também integra uma rede composta por três comunidades do município, que se uniram para promover melhorias nos territórios. São reuniões periódicas com representantes da Secretaria de Obras, Saúde, Assistente Social, entre outros.

Em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, desenvolvem um projeto de psicologia social junto aos jovens. Já o Centro de Saúde que fica ao lado da escola promove ações com os estudantes a partir de um tema anual – em 2024, o foco é a saúde bucal.

A Secretaria de Estado de Saúde, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação, realiza o [Programa Miguilim](#) pela saúde ocular e auditiva dos estudantes de escolas públicas de todo o estado. São realizadas consultas, exames e produção de óculos de grau e aparelhos para quem necessita.

A escola permanece aberta todos os dias da semana, das 7h às 21h, e recebe estudantes de outras 10 unidades para compartilhar seus espaços esportivos e para atividades culturais.

Além das salas, quadras e piscina, há uma academia e uma biblioteca comunitárias, bem como espaços onde são realizados um curso de pré-vestibular, reuniões de organizações da comunidade e uma feira de economia solidária aos finais de semana.



## 2. AVALIAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA

O Colegiado Escolar da EMPoeint conta com a representação de todos os segmentos da escola: famílias, funcionários, estudantes e comunidade. A escola também realiza Assembleias mensais para decisões sobre a rotina, recursos e outras ações da escola. Ambas as instâncias também são responsáveis por aprovar o calendário escolar e a gestão financeira da unidade.

Todos os dias, gestão, funcionários e professores se reúnem das 7h às 8h, antes do período letivo, para discutir o andamento de suas áreas, questões da rotina, pedir ajuda, tomar decisões coletivas e planejar os trabalhos.

Entre os estudantes, há os representantes das tutorias, já que na escola não há turmas. Ações que envolvem os adolescentes e suas famílias sempre contam com a participação destes representantes, como a organização da Semana das Crianças, em outubro.

Sempre que necessário, a escola promove rodas de conversa entre os estudantes para escutá-las, ouvir suas demandas, mediar conflitos e fazer combinados de convivência.

## 3. CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS

Na EMPoeint, os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental participam de quatro módulos diários, cada um com duração de 1h45, totalizando 20 módulos na semana. Destes, oito são dedicados às áreas do conhecimento.

Em um amplo salão, os estudantes estudam em grupo a partir de seus roteiros de aprendizagem trimestrais, criados pelos próprios professores a partir de um tema pactuado com as turmas.

### **Confira um [roteiro de aprendizagem](#) dos estudantes**

O primeiro roteiro tem foco no diagnóstico do desenvolvimento dos estudantes. Os demais começam com atividades de aproximação com o tema, fazem um levantamen-

to de conhecimentos prévios, introduzem novos conhecimentos e, por fim, promovem uma sistematização. Metodologias ativas são mobilizadas durante todo o processo.

Outros quatro módulos semanais são dedicados às Vivências Educativas, atividades desenvolvidas por monitores contratados em regime CLT em tempo integral. Há atividades como Educação Ambiental, Teatro, Música, Foto e Vídeo, entre outras. Cada estudante pode escolher duas vivências por semestre.

Já as Conexões dos Saberes acontecem em três módulos semanais e conectam conhecimentos curriculares a saberes populares. Professores regulares trabalham em conjunto com monitores para criar e realizar as propostas. Há atividades como Astronomia, Jogos de Tabuleiro, Músicas em Francês, Yoga e Teatro do Oprimido.

Três módulos são dedicados aos encontros da tutoria. Um monitor e um professor acompanham até 15 estudantes para saber como vai seu desenvolvimento integral, envolvendo tudo que acontece dentro e fora da escola.

Os dois módulos restantes são divididos entre atividades autônomas e o Laboratório de Aprendizagens, que atualmente desenvolve um projeto da Secretaria Municipal de Educação chamado Jornada Literária. Trata-se de um concurso da rede que incentiva a produção autoral dos estudantes a partir de um tema central.

A avaliação dos estudantes é trimestral e composta por quatro dimensões: 40% refere-se à área do conhecimento, 20% às Vivências Educativas, 20% à sociabilidade e organização, e 20% é a autoavaliação dos estudantes, que leva em consideração os três critérios anteriores. Depois, os professores traduzem essas notas para o boletim oficial da rede.

### **Conheça a [ficha de autoavaliação dos estudantes](#)**

Na Educação de Jovens e Adultos, a aprendizagem também acontece por meio de roteiros mensais em amplos salões e mesas coletivas. Na escola, a modalidade contempla o Ensino Fundamental inteiro.

As aulas têm duração de três horas e acontecem de segunda a quinta-feira. As sextas são livres para os estudantes, enquanto os professores fazem formações individuais e coletivas e preparam os materiais didáticos.

## 4. ORGANIZAÇÃO DA POLÍTICA PARA EQUIDADE

Inserida em um território vulnerabilizado, a escola desempenha um papel fundamental de proteção social das crianças e adolescentes. Principalmente por meio das tutorias, acompanham o desenvolvimento integral de cada um e suas demandas por atuação intersetorial, como casos de violência em que acionam a Assistência Social. Para contribuir com a segurança alimentar, os estudantes realizam quatro refeições diárias na escola.

Referência em inclusão no território, a escola é procurada por famílias de crianças e adolescentes com deficiência, que participam de todas as propostas e momentos da escola, com adaptações para acessibilidade quando necessário.

Na rede municipal, há uma política de apoio à pessoa com deficiência na escola que oferece monitores de apoio à inclusão para algumas situações e diagnósticos. Seu papel é auxiliar, quando necessário, em questões como mobilidade, alimentação e higiene, bem como trabalhar em conjunto com a equipe docente para adaptar as atividades de acordo com as demandas específicas de cada um.

## 5. INFRAESTRUTURA E FINANCIAMENTO

Em um espaço de 10 mil m<sup>2</sup> construídos e outros 35 mil m<sup>2</sup> de área verde, a EMPoeint possui piscina, quadras esportivas, campo de futebol, vestiários, academia, auditório, biblioteca, salas destinadas às oficinas, laboratórios de informática, estúdio de rádio, cantinas, salas de reuniões e ampla área externa com gramados e tendas.

A escola recebe verbas federais por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e do Programa Escola em Tempo Integral.



No município, há verbas do Tesouro Municipal e da Caixa Escolar. Este último permitiu à unidade contratar seus monitores em regime CLT, construir uma piscina semiolímpica, pintura da unidade e realizar melhorias nas quadras.

A Secretaria Municipal de Educação também financia as saídas pedagógicas e projetos como os Jogos Escolares, em que os estudantes viajam para competir, e a Jornada Literária, com produção de livros autorais.

## 6. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Quando a escola criou sua proposta de tempo integral, resguardou 18 horas e 45 minutos semanais para o planejamento coletivo e formação continuada dos professores e monitores. No total, os profissionais são contratados por 45 horas semanais.

A maior parte deste tempo é dedicado à elaboração dos roteiros de aprendizagem de forma interdisciplinar. Já as formações semanais acontecem durante 1h45 e os temas dependem das demandas atuais da equipe docente. As formações acontecem entre pares, com a coordenadoria pedagógica e especialistas externos.

Há um grupo do bairro da escola, chamado [aKasulo](#), que se dedica a acolher mães de pessoas LGBTQIA+ e realiza formações em diversidade étnico-racial e de gênero para os educadores.

### **Vozes da Comunidade Escolar**

*“Eu estudei em escolas de peso da cidade, que eram rígidas com conteúdos curriculares, com processos seletivos para entrar, e hoje, quando busco a minha filha na escola e ela me conta tudo o que fez no dia, que extraiu DNA de uma fruta, que participou de um campeonato de xadrez, eu só penso onde estava essa escola 40 anos atrás.”*

***Jeferson Braz da Silva Raimundo, pai de estudante há dois anos na escola***

## SAIBA MAIS:

**Confira o PPP da escola e outros materiais sobre Educação Integral em tempo integral:**

[PPP da EMPoeint](#)

[Material de Apoio à Formulação e Implementação de Políticas e Programas](#)

[Municipais de Educação Integral](#)

[Política de Educação Integral Na Prática](#)

[Currículo na Educação Integral](#)

[Gestão democrática: o que é e sua importância na implementação de políticas na escola](#)

**RAIO-X DA ESCOLA**

**ESCOLA CLASSE  
CÓRREGO DO  
ARROZAL  
SOBRADINHO (DF)**

*Saiba como a escola conduz o trabalho pedagógico e atua com a ampliação da jornada para o tempo integral.*

**Sobre a Escola Classe Córrego do Arrozal**

**Onde fica:** Sobradinho, zona rural do Distrito Federal

**Quantos alunos atendidos:** 200 estudantes

**Etapas:** Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

**Instâncias de participação:** Conselho Escolar

Com 19 professores, a Escola Classe Córrego do Arrozal atende 200 crianças da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a partir da concepção de Educação Integral. Desde 2022, metade delas são atendidas em tempo integral, das 8h às 18h, três vezes por semana. O tempo parcial acontece em dois períodos: das 8h às 13h e das 13h às 18h. Atualmente, a escola está em reforma para construir mais salas e banheiros, a fim de ampliar os espaços para estender a jornada para todos os estudantes com qualidade.

**Leia a reportagem**

["Escola Córrego do Arrozal adota Educação Integral e antirracismo para garantir direitos"](#)

## **1. ATUAÇÃO INTERSETORIAL**

Para que a escola não ficasse isolada, a gestão escolar buscou outros equipamentos, setores e pessoas para atuar junto à unidade. A maior parte dos contatos foi realizada por meio de trocas de e-mail, em que a gestora apresentava a proposta da escola e perguntava quais oportunidades educativas e de desenvolvimento integral a instituição poderia oferecer.

Artistas da comunidade se dispuseram a oferecer oficinas de capoeira, circo e maculelê. O dono de um sítio vizinho abriu as portas para ensinar às crianças suas técnicas de agricultura sustentável e para que elas utilizassem uma quadra esportiva do terreno. Um museu e um conservatório musical da cidade também programaram atividades com as turmas.

Já a Universidade de Brasília disponibilizou um projeto do laboratório de farmacologia para estudar com as crianças as plantas e a dengue, e a professora Edileusa Fernandes, da Faculdade de Educação, compartilhou com a gestão conceitos e práticas fundamentais para implementar metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

O Sesc DF, por meio dos seus programas Sorrisos Sorridentes e Carreta Saúde Mulher, também ofereceu um consultório móvel para atender os estudantes e suas famílias por um período de tempo na escola.

## 2. AVALIAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA

Quando a gestora assumiu a escola em 2022, iniciou um processo de escuta dos estudantes, professores e familiares para realizar um diagnóstico da situação da unidade e planejar as transformações.

O pedido de implementação do tempo integral partiu da própria comunidade escolar, que participou de formações sobre o tema, bem como sobre Educação Integral.

O Conselho Escolar também foi fortalecido: convocaram mais estudantes, funcionários, professores e familiares, e estabeleceram a periodicidade das reuniões. Juntos, escreveram o Projeto Político Pedagógico da escola e pactuaram os caminhos para materializá-lo.



A comunidade escolar também criou, em 2023, uma série de grupos de trabalho (GTs) para pensar questões fundamentais para a escola e como transformá-las na prática. Há GTs de comunicação e tecnologia, aprendizagem, meio ambiente e sustentabilidade, território e diálogos, cultura, PPP, inclusão, merenda e acolhimento e solidariedade.

### 3. CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS

O currículo da unidade é pautado pela concepção de Educação Integral, de forma que os estudantes são convidados a ocupar o centro e, os professores, o lugar da mediação entre eles, o território e os saberes do currículo. O compromisso é pela formação integral das crianças, a fim de contribuir com uma sociedade mais justa e democrática.

Os planejamentos são interdisciplinares, para favorecer a conexão entre os diferentes saberes e compartilhar conhecimentos mais aprofundados sobre cada um dos estudantes. Além das avaliações, as crianças também realizam autoavaliações, para que todo o processo seja formativo, não punitivo.

A Educação Antirracista é um dos pilares da escola, que atende a uma comunidade escolar majoritariamente negra. Com ajuda da Literatura, a gestão escolar e os professores fortaleceram o trabalho com as relações étnico-raciais e a valorização da cultura e de referências negras, buscando interlocução com educadores e materiais de referência na área.

Assim, diferentes áreas do conhecimento, das Artes à Matemática, passaram a olhar para seu currículo a partir das oportunidades de valorização da história e cultura africana e afro-brasileira.

Para ampliar as oportunidades educativas e apoiar as aprendizagens e o desenvolvimento integral dos estudantes, a escola identificou e mobilizou espaços, agentes, dinâmicas e saberes do território.

Para mapear estas oportunidades, fizeram uma representação gráfica de um raio de 1,25 km da escola. Assim, as turmas passaram a frequentar parques, museus, teatros e universidades como parte de seu processo educativo.

Dentro da escola, nas salas de aula os agrupamentos dos estudantes são variados, desde que não fiquem enfileirados e isolados. O pátio, a biblioteca, e outras pequenas áreas da escola passaram a ser utilizadas para as crianças realizarem atividades individuais ou em grupo. A cozinha também se tornou espaço educativo a partir da realização de oficinas de culinária.

## 4. ORGANIZAÇÃO DA POLÍTICA PARA EQUIDADE

A escola fica situada em Sobradinho, região de alta vulnerabilidade social do Distrito Federal. Mais da metade (55%) das famílias recebe entre 1 e 3 salários mínimos mensais e apenas 5% recebem acima de 5 salários mínimos.

Para oferecer mais e melhores oportunidades de desenvolvimento integral, a escola priorizou ofertar o tempo integral para as famílias com maior vulnerabilidade social, pertencentes a grupos minoritários, como quilombolas, indígenas e ciganos, e para as crianças com maior distorção idade/série.

Além disso, houve preocupação em responder a um dos principais desafios do território, que é a insegurança alimentar e a fome. Assim, parte da produção da horta escolar é destinada às famílias dos estudantes e quatro refeições diárias são servidas todos os dias.





## 5. INFRAESTRUTURA E FINANCIAMENTO

Em 2022, para implementar a Educação Integral em tempo integral, a diretora realizou uma busca ativa em sites e aderiu a programas como Educação em Tempo Integral e Programa de Descentralização Administrativa e Financeira, ambos da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Também acessou recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação.

Com os recursos, construiu um parquinho para as crianças, uma horta, comprou mobiliário, materiais pedagógicos, passou a ofertar mais refeições por dia e transporte para atividades externas. Por meio dos programas, também recebeu professores concursados e consultoria pedagógica.

Além disso, buscou apoio da iniciativa privada local e solicitou o envio de verbas aos representantes do Legislativo no território. Com isso, conseguiu reformar os espaços da escola para incluir acessibilidade ao parquinho.

Agora, a Secretaria de Educação investiu 1 milhão de reais na escola para criar mais 6 salas de aula e 12 banheiros, a fim de adequar os espaços e conseguir estender a jornada para todos os estudantes.

## **6. FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

A unidade preza pelo senso coletivo do trabalho docente, assim a coordenação pedagógica é estabelecida como um espaços privilegiado de formação continuada em serviço.

Os docentes trabalham em regime de jornada ampliada, com carga horária semanal de 40 horas. Desse total, 25 horas são destinadas à regência de classe, sendo 9 horas para a coordenação pedagógica presencial em horário inverso ao da regência, destinadas à formação continuada, ao planejamento de aulas, correção de avaliações e trabalhos, elaboração de relatórios e 6 horas para a Coordenação Pedagógica Individual que podem ser realizadas fora do ambiente escolar.

A Secretaria de Educação oferece consultoria pedagógica à unidade e, em contato com a Universidade de Brasília (UnB), a escola contou com o apoio da professora Edileusa Fernandes para conceber práticas pedagógicas mais ativas.

A equipe gestora também buscou referências e especialistas em Educação Integral e antirracismo para fortalecer a sua prática. Professores de Brasília (DF) como Gina Vieira e André Lúcio Bento, fizeram formações e atividades com a gestão, professores e estudantes.

### **Palavra de Especialista**

Referência em Educação Integral e Antirracista, a professora Gina Vieira Ponte analisa o trabalho feito pela Escola Classe Córrego do Arrozal em Sobradinho (DF).

*“Nesta escola há clareza do que é a concepção de Educação Integral e um genuíno respeito às infâncias, que não negligencia o brincar, a arte, a natureza, o território e as relações entre as pessoas e sabe que um compromisso sério com a aprendizagem depende disso. Há um profundo conhecimento do território, da comunidade e das necessidades das famílias e um trabalho transversal com a agenda da educação antirracista, que atravesse toda a organização do trabalho pedagógico, as relações, os afetos, as práticas”.*

***Gina Vieira Ponte, formadora de professores no Distrito Federal***

### **Vozes da Comunidade Escolar**

*“Desde que começamos a trabalhar com a Educação Integral, o Conselho Escolar passou a ser mais ativo, ouvindo mais a comunidade, e vejo que as crianças estão se expressando melhor”.*

***Nilma de Castro Lopes Magalhães, professora na escola desde 2006.***

## SAIBA MAIS:

**Confira o PPP da escola e outros materiais sobre Educação Integral em tempo integral:**

[PPP da Escola Classe Córrego do Arrozal](#)

[Material de Apoio à Formulação e Implementação de Políticas e Programas Municipais de Educação Integral](#)

[Política de Educação Integral Na Prática](#)

[Currículo na Educação Integral](#)

[Gestão democrática: o que é e sua importância na implementação de políticas na escola](#)

**RAIO-X DA ESCOLA**

**CENTRO DE ENSINO  
FUNDAMENTAL 15  
DO GAMA  
BRASÍLIA [DF]**

*Saiba como a escola conduz o trabalho pedagógico e atua com a ampliação da jornada para o tempo integral.*

**Sobre o Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama**

**Onde fica:** Brasília (DF)

**Quantos alunos atendidos:** 558 estudantes

**Etapas:** Anos Finais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

**Instâncias de participação:** Conselho Escolar, Assembleias, Conselho de Classe Participativo e Representantes de Turma

Com 48 professores e 2 monitores, a escola atende 519 estudantes de Anos Finais do Ensino Fundamental em tempo integral por 10 horas diárias, das 7h30 às 17h30. A Educação de Jovens e Adultos funciona em dois períodos: das 7h30 às 11h30 ou 13h30 às 17h30, e recebe 39 estudantes.

**Leia a reportagem**

[“CEF 15 do Gama: como a escola abriu as portas para a comunidade e se transformou com o tempo integral”](#)

## **1. ATUAÇÃO INTERSETORIAL**

A primeira parceria que a escola conquistou veio das famílias, que ajudaram a revitalizar a unidade e aderiram às instâncias de participação democrática para contribuir com as tomadas de decisões da escola.

Em seguida, a gestão saiu em busca de parcerias. Após mapear o território, a equipe entrou em contato com instituições de Ensino Superior próximas.

A Universidade de Brasília (UnB) contribui atualmente com oficinas de robótica. Já as Faculdades de Medicina e de Odontologia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos realizam palestras e mutirões de atendimento na escola.

A Secretaria da Mulher do Distrito Federal desenvolve na escola o Projeto Mulheres Empoderadas. São palestras, rodas de conversa e outras atividades sobre direitos das mulheres e para combater as violências de gênero.

Junto ao Sebrae, a escola também realiza atividades de Educação Financeira e, por meio do Projeto Na Moral, do Ministério Público, há ações de conscientização sobre os direitos do consumidor, transparência, cidadania e ética.

Na área de esportes, o Centro Olímpico e Paralímpico do Gama realiza aulas de artes marciais, natação e atletismo, e Clube de Golfe de Brasília disponibiliza instrutores para ensinar a modalidade.

## **2. AVALIAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA**

Para conquistar o interesse das famílias em participar das decisões da escola, a gestão começou a oferecer café da manhã nas reuniões de pais e fortalecer as ações de acolhimento, com conversas mais próximas e atenciosas a cada um.



Na porta de entrada da escola, deixaram uma caixa de sugestões para lembrar as famílias de que sua opinião importa.

Aos poucos, divulgaram e explicaram como funciona e a importância da participação deles no Conselho Escolar e nas Assembleias, para planejar a organização e funcionamento da escola e resolver coletivamente questões do cotidiano.

A cada começo de ano, toda a comunidade escolar participa da reestruturação do Projeto Político Pedagógico (PPP). Começam por uma retrospectiva do ano anterior para discutir avanços e desafios e seguem para as pactuações do ano atual e a leitura crítica da avaliação externa da unidade, como ferramenta para gerar mudanças. Ao longo do ano, há ainda duas outras avaliações institucionais com a comunidade.

A cada bimestre, a escola realiza o Conselho de Classe Participativo, que leva cerca de 15 dias para ser concluído. O professor conselheiro de cada turma distribui formulários para os estudantes analisarem a dimensão pedagógica e metodológica de cada professor, a rotina pedagógica da escola, como merenda, limpeza e materiais didáticos e, por fim, faz uma autoavaliação.

Em seguida, os professores conselheiros dos dois turnos se reúnem para avaliar a turma e seu próprio trabalho pedagógico. Essas informações são reunidas em um relatório para a gestão

Em uma assembleia geral, toda a gestão, os professores e os estudantes representantes de turma discutem os sucessos e as dificuldades de aprendizagem, quem são os estudantes em risco de exclusão escolar e o que é preciso para que a escola como um todo funcione melhor para todos.

Depois, convidam as famílias a se juntarem à discussão para elaborar um plano de ação. Em seguida acontece a reunião para entrega individual das notas e, por fim, realizam um pós-conselho, em que são feitos encaminhamentos a partir do que foi combinado no plano de ação.

### **3. CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS**

A escola é organizada em dois turnos de cinco horas. Pela manhã, acontecem as atividades ligadas aos conteúdos da base comum curricular. Pela tarde, há oficinas de teatro, dança, esportes, artes plásticas, xadrez, clube do livro, Educação Ambiental, Educação Financeira, Direitos Humanos, empreendedorismo, reforço de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências, entre outras.

A estrutura das atividades matutinas costumam seguir um percurso formativo de cinco etapas: a checagem dos pré-requisitos para aquele trabalho, a conexão com a realidade dos estudantes, uma proposta mão na massa, a troca entre pares e uma sistematização das aprendizagens.

Duas vezes por bimestre, há agrupamentos produtivos interclasse e extraclasse em todas as áreas do conhecimento para que as turmas aprendam entre pares e de formas diferentes. Durante dois dias, a escola inteira também participa de atividades de Rotação por Estações.

Para avaliar, a escola mobiliza diferentes instrumentos, como rubricas, provas escritas, seminários, portfólios, atividades práticas e em grupo, bem como a autoavaliação dos estudantes.

As idas ao território acontecem no mínimo uma vez por bimestre para lazer. Juntos, vão ao cinema, teatro, exposições e passeios como a feira do livro. Mas a frequência costuma ser maior, porque também saem a passeios pedagógicos sempre que necessário, como para palestras e visitas ao SESI Lab e Instituto Federal de Brasília para atividades educacionais.

Aos finais de semana, a escola permanece aberta para a comunidade, que utiliza seus espaços para esportes, festas, casamentos, aniversários de 15 anos, batizados, concursos públicos, eventos religiosos e reuniões comunitárias.

## **4. ORGANIZAÇÃO DA POLÍTICA PARA EQUIDADE**

Localizada em território vulnerabilizado, 46,2% das famílias vivem com rendas de até 1,5 mil por mês e 30,3% até 3 mil. Por isso, a escola realiza ações frequentes para arrecadação e doação de cestas básicas, por meio do projeto Conexão Solidária, e de itens de casa, vestimenta e brinquedos, com a Caixa do Amor.

Na escola, há 35 estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial e participam de todas as atividades da escola junto aos colegas. Para incluí-los, a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) atua em conjunto com os regentes para adequar o currículo, personalizar atividades e planejar saídas e outras propostas.

Na Educação de Jovens e Adultos, a escola também trabalha com a EJA Interventiva, um projeto do Distrito Federal para incluir estudantes com deficiência intelectual e/ou Transtorno do Espectro Autista na vida social e no mercado de trabalho.

## **5. INFRAESTRUTURA E FINANCIAMENTO**

A escola conta com dois espaços para Atendimento Educacional Especializado (AEE) e 18 salas de aulas. Outras seis estão em construção. Há também uma sala de leitura e espaços para realização das oficinas de esportes e artes.

Para a manutenção das suas atividades e funcionamento, a escola acessa recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola Básico, um recurso federal.

Dos distritais, participa do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) e do Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (Proeiti).

Há ainda emendas parlamentares em que deputados distritais destinam até 18 milhões por ano para ações que visem o bem da população. Parte desse dinheiro vai para as escolas fazerem pequenos reparos e compra de material didático e eletrônicos.



## 6. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Os professores da escola participam de 5 horas de regência todos os dias pela manhã. À tarde, dedicam 3 horas para formação e planejamento. Dos cinco dias, dois são para atividades individuais.

Um terceiro dia é dedicado à formação em práticas pedagógicas, metodologias ativas, preparo de material didático ou alguma outra demanda específica daquele professor. O Distrito Federal também disponibiliza uma Escola de Aperfeiçoamento com cursos que podem ser realizados neste dia.

Um quarto dia é dedicado à formação coletiva, planejamento de projetos interdisciplinares e trocas entre os pares. Um quinto dia é dedicado ao planejamento junto ao coordenador pedagógico da área do conhecimento e seus respectivos professores.

### **Vozes da Comunidade Escolar**

*“O tempo é melhor aproveitado nessa escola e vejo que minha filha gosta de estar lá e aprende mais porque ela é sempre colocada como protagonista das atividades e projetos que precisa realizar”.*

**Quezia Elaine Moreira, mãe de uma estudante**

## SAIBA MAIS:

**Confira o PPP da escola e outros materiais sobre Educação Integral em tempo integral:**

[PPP do CEF 15 do Gama](#)

[Material de Apoio à Formulação e Implementação de Políticas e Programas Municipais de Educação Integral](#)

[Política de Educação Integral Na Prática](#)

[Currículo na Educação Integral](#)

[Gestão democrática: o que é e sua importância na implementação de políticas na escola](#)

RAIO-X DA ESCOLA

**UNIDADE MAIS  
INTEGRAL TÂNIA  
LEITE SANTOS  
AÇAILÂNDIA (MA)**

*Saiba como a escola conduz o trabalho pedagógico e atua com a ampliação da jornada para o tempo integral.*

**Sobre a Unidade Mais Integral Tânia Leite Santos**

**Onde fica:** Açailândia (MA)

**Quantos alunos atendidos:** 373 estudantes

**Etapas:** Anos Finais do Ensino Fundamental

**Instâncias de participação:** Líder de turma, Conselho de Classe, Conselho Escolar e Alunos Protagonistas

Desde 2021, 19 professores acompanham o desenvolvimento integral dos estudantes das 7h15 às 14h30. Após a regência, os educadores têm duas horas de planejamento e formação todos os dias. Isso contribui para o desenvolvimento de atividades integradas e que colocam os estudantes no centro do trabalho pedagógico.

**Leia a reportagem**

["Protagonismo dos estudantes é pilar do tempo integral na UMI Tânia Leite Santos"](#)

## **1. ATUAÇÃO INTERSETORIAL**

Há dois anos, o Sebrae realiza o projeto Jovem Empreendedor na escola. A cada seis meses, os estudantes realizam pesquisas e práticas para solucionar problemas reais do território. Depois, participam de congressos e exposições para compartilhar suas criações.

Já a Faculdade Vale do Aço disponibiliza estudantes de Psicologia para conduzir rodas de conversa quinzenais com a comunidade escolar, a partir das demandas do momento. Já foram abordados temas como *bullying* e saúde mental.

A escola também recebe estudantes da graduação em Química do Instituto Federal do Maranhão para realizar estágios na unidade e a equipe da Suzano para formação da gestão escolar.

## 2. AVALIAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA

Cada turma possui seu líder, que é responsável por participar do Conselho de Classe bimestral. Durante a reunião, fazem considerações sobre a turma e comunicam demandas dos colegas.

Do Conselho Escolar participam as famílias, professores e a gestão. As reuniões são convocadas sempre que necessário para tomar decisões coletivas.

A escola também conta com os Alunos Protagonistas, que se reúnem mensalmente e são eleitos pela equipe docente e gestora. Eles decidem sobre festas e eventos, realizam a comunicação da escola nas redes sociais, planejam o acolhimento dos novos estudantes no começo do ano e comunicam demandas das turmas.

## 3. CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS

O currículo da escola é dividido em dois grandes grupos. O primeiro é o currículo básico da rede, que atende à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além das aulas expositivas e das aprendizagens por projetos, os educadores também realizam grupos de estudo e agrupamentos produtivos, bem como tertúlias literárias.



O segundo grupo corresponde à parte diversificada do currículo, em acontecem as eletivas, o Estudo Orientado, Projeto de Vida, Protagonismo, Clubes, Tutoria e Práticas de Matemática e Ciências.

As eletivas são projetos semestrais que sempre têm uma culminância. Os professores criam e expõem suas propostas de projetos em uma grande feira na escola. Os estudantes se inscrevem na que mais se interessar, independentemente da seriação.

Em duas das quatro aulas semanais de Estudo Orientado, os professores ensinam técnicas de aprendizagem. As outras duas são dedicadas às avaliações. Nas duas aulas semanais do Projeto de Vida, os estudantes são incentivados a refletirem sobre seu futuro profissional e os caminhos que precisam ser trilhados para construí-lo.

Em Protagonismo, que acontece uma vez por semana, discutem o que é ser um cidadão ativo e desenvolver seus projetos de vida. Há também clubes de leitura, culinária, dança e jogos de tabuleiro, além da tutoria, em que um professor acompanha de perto um pequeno grupo de estudantes em todas as suas dimensões, para além das aprendizagens.

Nas aulas semanais de Práticas de Matemática e nas de Práticas de Ciências, colocam a mão na massa para realizar atividades e projetos práticos a partir destes conteúdos, como aulas de robótica e projetos de iniciação científica. Em Propulsão, trabalham os descritores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Fora da escola, as aprendizagens continuam. Há visitas a museus e cinemas, atividades em laboratórios de Ciências do Instituto Federal do Maranhão, participação em palestras e competições de robótica em outras cidades e Estados, e até passeios em parques aquáticos.

## 4. ORGANIZAÇÃO DA POLÍTICA PARA EQUIDADE

A escola atende estudantes de outros cinco bairros próximos que foram loteados nos últimos anos e ainda não possuem escolas de Anos Finais do Ensino Fundamental.

Outras famílias ainda vivem em ocupações e em situações de alta vulnerabilidade. Para contribuir com a segurança alimentar das crianças e adolescentes, a escola oferta três refeições diárias.

A escola também atende 15 estudantes com deficiência, que participam de todas as atividades da escola junto com os colegas. Quando necessário, são feitas adaptações nas propostas, currículo e avaliação para adequar às particularidades de cada um.

As estruturas físicas da escola foram modificadas para atender às demandas da acessibilidade e há professores auxiliares e intérpretes de Libras.



## 5. INFRAESTRUTURA E FINANCIAMENTO

A escola possui 13 salas de aula, sala dos professores, da gestão, do Atendimento Educacional Especializado, laboratório de robótica, de Ciências, biblioteca, auditório, refeitório com mesas, cozinha bem equipada, pátio coberto, quadra não coberta, secretaria e administração, além de dois pavilhões de banheiros.

Para financiamento de toda sua estrutura, a escola conta apenas com a iniciativa federal Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)

## 6. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A regência termina todos os dias às 14h30. Nas duas horas seguintes, os professores e a gestão se dedicam à formação e planejamento, sempre coletivos. A cada bimestre, a Secretaria Municipal de Educação oferta uma formação para a gestão e para as disciplinas da BNCC.

Uma vez a cada seis meses, a rede municipal organiza um encontro com todas as escolas de tempo integral. Durante o evento, professores e gestores trocam experiências, práticas, dúvidas e soluções encontradas para questões comuns ao trabalho e ao território.

### **Vozes da Comunidade Escolar**

*“O que faz diferença nessa escola é a equipe. Eles acolhem nossos adolescentes e mostram para eles as oportunidades do mundo. Com as famílias, estão sempre abertos a conversar, é só chegar lá e eles nos recebem. Eu só tenho a agradecer à dedicação desses profissionais”.*

***Tereza de Jesus Pires Moraes Santos, mãe de dois estudantes***

## SAIBA MAIS:

**Confira outros materiais sobre Educação Integral em tempo integral:**

[Material de Apoio à Formulação e Implementação de Políticas e Programas Municipais de Educação Integral](#)

[Política de Educação Integral Na Prática](#)

[Currículo na Educação Integral](#)

[Gestão democrática: o que é e sua importância na implementação de políticas na escola](#)

**RAIO-X DA ESCOLA**

**ESCOLA ESTADUAL  
DE ENSINO  
FUNDAMENTAL  
DOM JOSÉ BARÉA  
TRÊS CACHOEIRAS (RS)**

*Saiba como a escola conduz o trabalho pedagógico e atua com a ampliação da jornada para o tempo integral.*

**Sobre a Escola Dom José Baréa**

**Onde fica:** Três Cachoeiras (RS)

**Quantos alunos atendidos:** 119 estudantes

**Etapas:** Anos iniciais e finais do Ensino Fundamental

**Instâncias de participação:** Assembleias e rodas de conversa

Das 8h às 16h, 119 crianças e adolescentes estudam junto a 20 professores e 10 funcionários na escola, que oferece quatro refeições diárias. A parceria com a comunidade, que apoia na construção do Projeto Político-Pedagógico e na oferta de alimentos, profissionais e espaços, é fundamental para manter a Educação Integral viva na escola.

**Leia a reportagem**

[“União com a comunidade faz Educação Integral acontecer na EE Dom José Baréa \(RS\)”](#)

## 1. ATUAÇÃO INTERSETORIAL

Em 2025, a escola completa 30 anos de parceria com a ONG Centro Ecológico, que disponibiliza técnicos e assessores em agricultura e ecologia para realizar formações e projetos na escola.

Uma igreja do bairro cede seus espaços para que a escola realize atividades com grandes grupos e uma cooperativa de produtos ecológicos fornece toda a banana consumida na merenda. Já a associação de moradores fornece todo o leite da escola e contrata psicólogo e fonoaudiólogo para atender os estudantes na escola.

Em 2024, a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul criou a [Rede de Apoio à Escola \(RAE\)](#) para fortalecer a atuação intersetorial entre as políticas. Uma vez por mês, representantes da Educação, Saúde, Assistência Social e de todas as escolas do território se reúnem para discutir e acompanhar cada um dos casos dos estudantes.

## **2. AVALIAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA**

O professor de referência organiza, todas as semanas, uma roda de conversa com sua turma para discutir questões de convivência, pedagógicas e realizar avaliações. Sempre que necessário, realizam assembleias para tomarem decisões coletivas sobre a escola.

Com mediação de uma educadora e da psicóloga, desenvolvem a metodologia de círculos restaurativos com as turmas quando há alguma questão na convivência entre os estudantes ou hipóteses de violações de direitos das crianças e adolescentes. Nestes encontros sistemáticos com duração definida, a turma é convidada a falar e ouvir.

## **3. CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS**

Desde a reorganização das escolas pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, os estudantes ficam em atividades pedagógicas na escola por nove períodos de 50 minutos cada. Parte do tempo é destinado à matriz curricular do Estado, com estudos e práticas nas áreas de Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática.

Há também aulas de cultura digital, iniciação científica, mediação de estudos, oficinas de acompanhamento pedagógico, taekwondo e outros esportes, violão e percussão, xadrez, direitos humanos e horta escolar.

O material didático é todo produzido pela equipe docente e as metodologias preveem a aprendizagem ativa dos estudantes e o papel do professor como mediador.

As metodologias visam o desenvolvimento integral dos estudantes, a promoção da autonomia e a reflexão crítica acerca de questões do bairro, da cidade, do Brasil e do mundo contemporâneo.

São utilizadas estratégias como sequências didáticas, projetos, seminários, oficinas, assembleias, laboratórios, aula direta expositiva e dialogada, rodas de conversa, agrupamentos por outros critérios para além da idade e roteiros de estudos.

A avaliação dos estudantes é um processo contínuo, participativo, com função diagnóstica e investigativa para redirecionar a ação pedagógica. Parte da nota dos estudantes é composta pela autoavaliação, que é conduzida na roda de conversa pelo professor de referência.

Os estudantes são convidados a refletirem sobre suas vivências e cada um socializa sua autoavaliação. A turma diz se concorda ou não, chegam a um consenso, e por fim o professor atribui uma porcentagem dessa autoavaliação à nota final.

No território, a escola usa equipamentos como o ginásio da comunidade, construído com recursos populares, praças, campos de esportes e outros espaços cedidos por organizações do bairro.

## **4. ORGANIZAÇÃO DA POLÍTICA PARA EQUIDADE**

A escola conta com formações para os professores e servidores como uma das formas de combater as violências dentro e fora da escola, para que eles se tornem exemplos para os estudantes enquanto propagadores do respeito às diversidades e da convivência cidadã e democrática na prática.



A Rede de Apoio à Escola contribui para garantir os direitos dos estudantes e de suas famílias e mitigar as questões que levam à exclusão escolar, como a baixa renda de boa parte das famílias.

Boa parte do foco recente das ações está em enfrentar as consequências das enchentes que atingiram o estado no primeiro semestre de 2024 e acolher os recém-chegados.

## **5. INFRAESTRUTURA E FINANCIAMENTO**

Todos os banheiros da escola são compartilhados entre todas as pessoas. Não há divisões por gênero ou cargo.

A escola conta com financiamento federal por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e o Programa Dinheiro Direto na Escola para pequenas reformas e reparos na escola.

Do Estado, recebe recursos do Programa Estadual de Transporte Escolar, que é repassado para o município, que se responsabiliza pelo transporte dos estudantes com sua frota. E uma verba pelo tempo integral que contribui com a merenda escolar e a manutenção básica da escola.

## **6. FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

A escola combinou com a comunidade e a Secretaria de Educação que às quartas-feiras os estudantes voltam para casa no período da tarde para que os professores tenham 4 horas de planejamento e estudo semanais.

Nesse período, trazem especialistas para dialogar com as principais dificuldades da equipe, visitam outras escolas de Educação Integral e tempo integral para se inspirarem, estudam coletivamente livros e artigos, e planejam a semana seguinte.

Uma hora desse período é dedicada ao cuidado dos educadores, que dialogam sobre situações e dificuldades que estão vivenciando em suas práticas.

### **Vozes da Comunidade Escolar**

*“O projeto da escola surgiu da demanda da comunidade e é em função disso que ela obtém tanto sucesso. É porque tem esse viés comunitário, não é uma escola isolada tentando fazer as coisas sozinha”.*

*Josiqueli Ferreira Gomes, mãe de dois estudantes*

## **SAIBA MAIS:**

**Confira o PPP da escola e outros materiais sobre Educação Integral em tempo integral:**

[Projeto Político-Pedagógico da EEEF Dom José Baréa](#)

[Material de Apoio à Formulação e Implementação de Políticas e Programas Municipais de Educação Integral](#)

[Política de Educação Integral Na Prática](#)

[Currículo na Educação Integral](#)

[Gestão democrática: o que é e sua importância na implementação de políticas na escola](#)

RAIO-X DA ESCOLA

**ESCOLA  
ESTADUAL ALCEU  
AMOROSO LIMA  
NATAL (RN)**

*Saiba como a escola conduz o trabalho pedagógico e atua com a ampliação da jornada para o tempo integral.*

**Sobre a Escola Estadual Alceu Amoroso Lima**

**Onde fica:** Natal (RN)

**Quantos alunos atendidos:** 333 estudantes

**Etapas:** Anos iniciais e finais do Ensino Fundamental

**Instâncias de participação:** Grêmio Estudantil, Conselho Escolar, Representantes de Turma, Equipe de Estratégia

A escola trabalha a partir da concepção de Educação Integral desde 2017 e a partir de 2025 vai adotar o tempo integral para cerca de 265 estudantes, com 28 professores. O atendimento será das 8h às 16h40 com oferta de três refeições diárias. Para tanto, a escola passou por reformas estruturais e contou com parceria da comunidade para promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

**Leia a reportagem**

[“Em Natal \(RN\), EE Alceu Amoroso Lima prepara a escola para o tempo integral”](#)

## **1. ATUAÇÃO INTERSETORIAL**

A escola possui parceria com diversos agentes do território que contribuem com o desenvolvimento integral dos estudantes, como o Senac, que realiza periodicamente exames oftalmológicos nos estudantes e, por meio de parcerias com óticas, produz óculos gratuitos para quem precisa. A clínica de audiometria Pedro Cavalcante faz o mesmo, mas em relação à saúde auditiva.

Por meio do Programa Saúde na Escola, de responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde de Natal e da Secretaria Municipal de Educação (SME), profissionais da Saúde realizam palestras e atividades na escola sobre saúde e sexualidade, entre outros temas.

O Conselho Tutelar realiza palestras com a comunidade escolar e o SME também disponibiliza um psicólogo para formação de professores e palestras. Em parceria com

universidades privadas de Natal, a escola também recebe estudantes de Psicologia para atendimento da comunidade.

No município, há o projeto Curta na Kombi, que oferece um curso de audiovisual de uma semana para os estudantes, que produzem curtas-metragens, exibidas ao final do ciclo em uma praça.

No planejamento e implementação da transição da escola de jornada parcial para integral, a gestão também contou com o apoio técnico do [Comitê Territorial de Educação Integral do Rio Grande do Norte](#).

## 2 AVALIAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA

A escola possui um conselho escolar que fiscaliza e executa os recursos da unidade, representantes de turma e Grêmio Estudantil para contemplar as demandas estudantis, e a Equipe de Estratégia.

Este grupo formado por estudantes, gestão, funcionários, famílias e comunidade, é responsável por identificar, debater coletivamente e solucionar demandas e tomar decisões coletivas na escola.



Este ano, a escola participou da [Semana da Escuta das Adolescências](#), realizada pelo Ministério da Educação para promover uma autoavaliação dos estudantes e a avaliação das escolas. O retorno que obtiveram serviu de insumos para tomar decisões para melhorar a escola, que pretende tornar a escuta permanente.

### 3. CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS

O trabalho pedagógico da escola se organiza principalmente em torno de seus projetos como a horta e as atividades de taekwondo, capoeira, futsal, artes, coral, fanfara e a Rádio Alceu.

O planejamento das atividades começa com um diagnóstico do que os estudantes sabem, se interessam e das questões que identificam em seu cotidiano e território.

Essas informações são então alinhadas ao currículo oficial da escola. Para favorecer o engajamento e sentido das aprendizagens dos estudantes, os professores procuram partir do levantamento de problemas para convidar os estudantes a realizar experimentos e pesquisas reais para solucioná-los, mobilizando os conteúdos como ferramentas para isso.

As saídas para o território também contribuem para mobilizar perguntas e inquietações nos estudantes, bem como campo de pesquisa para suas investigações.



Com a ampliação da jornada, a proposta é fortalecer a interdisciplinaridade e ampliar as oportunidades de estudo a partir de projetos e pesquisas em que os estudantes são convidados a colocar a mão na massa.

## **4. ORGANIZAÇÃO DA POLÍTICA PARA EQUIDADE**

A implementação de lei 10.639/03, que instituiu a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira na Educação Básica, é conduzida principalmente por meio de aulas de História sobre estes povos, o estudo das religiões de matrizes africanas em Ensino Religioso, a cultura africana, afro-brasileira e indígena em Artes, a literatura produzida por autores negros em Língua Portuguesa e a distribuição cultural e geográfica destes povos no Brasil em Geografia.

A equipe de Atendimento Educacional Especializado também realiza a Semana da Educação Inclusiva para promover a inclusão na escola de pessoas com deficiência, mas também a inclusão racial, religiosa e de gênero, em todas as áreas do conhecimento.

Assim, a escola toda realiza projetos e atividades sobre o tema, bem como palestras de especialistas que vão à escola dialogar com os estudantes.

## **5. INFRAESTRUTURA E FINANCIAMENTO**

A escola conta com recursos de três programas federais e três estaduais. Há verbas por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) Educação Básica e PDDE Qualidade, com os eixos Educação Conectada e Família na Escola.

Dos estaduais, há o Pague Ordinário, destinado para compra de gás, material pedagógico, esportivo e de limpeza, bem como para investir no acervo da biblioteca, desde que 40% da verba seja destinada a escritores do Estado.

Também o Pague Mais Alimentação, que complementa a renda do PNAE, e o Pague Predial, para realizar pequenas melhorias no prédio.

## 6. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Todos os dias, por uma hora antes ou após a regência, há um planejamento coletivo dos professores. Uma vez por semana, há uma formação individual de cinco horas junto à coordenação pedagógica para estudos e planejamento. Uma vez por bimestre há uma formação coletiva de mesma duração.

Em parceria com o Instituto Kennedy, ligado ao governo do Estado, a escola recebe formação superior, na pós-graduação do instituto, ao longo de 2024 e 2025.

### **Vozes da Comunidade Escolar**

*“A minha experiência como mãe no Alceu foi de extrema confiança e acolhimento por causa da equipe que trabalha nela, da portaria à gestão da escola, que sempre apoiaram nossos filhos com total dedicação e atenção”.*

***Kelma de Azevedo, mãe de ex-estudantes***

## SAIBA MAIS:

**Confira o PPP da escola e outros materiais sobre Educação Integral em tempo integral:**

[Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Alceu Amoroso Lima](#)

[Material de Apoio à Formulação e Implementação de Políticas e Programas Municipais de Educação Integral](#)

[Política de Educação Integral Na Prática](#)

[Currículo na Educação Integral](#)

[Gestão democrática: o que é e sua importância na implementação de políticas na escola](#)

